



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 22 | 78

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Maria levantou-se e partiu apressadamente.*

A oração pela paz e a atenção à fragilidade

Pe. Carlos Cabecinhas

Cada visita papal a Fátima é única e ir-repetível e marca de forma diferente os peregrinos presentes. Se assim aconteceu nas anteriores visitas papais, que tiveram lugar invariavelmente nos dias 12 e 13 de maio, mais ainda nesta breve, mas intensa, visita, no contexto da JMJ de Lisboa. Gostaria de destacar dois aspetos desta visita que me parecem fundamentais: a oração pela paz e a atenção à fragilidade.

Tínhamos muitas expectativas sobre os temas de que o Papa falaria. Sabíamos que a intenção da paz não poderia estar ausente da oração, tanto mais que tinha feito várias referências à urgência da paz nas intervenções anteriores, desde a sua chegada a Portugal. Embora, em Fátima, o Papa não tivesse falado da paz, no Rosário, na Capelinha rezou-se expressamente pela paz e, numa mensagem na rede social X (antes Twitter), publicada pouco depois de deixar Fátima, o Papa consagrou a Igreja e o mundo a Maria, pedindo a paz sobretudo para os países em guerra. Já na viagem de regresso a Roma, o Papa revelou aos jornalistas que, diante da Imagem de Nossa Senhora, na Capelinha, rezou efetivamente pela paz: “Orei a Nossa Senhora e rezei pela paz. Não fiz constar, mas eu rezei. E devemos repetir continuamente esta oração pela paz. Maria pedira isto, na I Guerra Mundial. E desta vez supliquei-o a Nossa Senhora”. Na Audiência Geral do dia 9 de agosto, o Santo Padre voltou a referir a visita a Fátima, onde, “juntamente com alguns jovens doentes... [rezou] pela paz, pois há muitas guerras em todas as partes do mundo, demasiadas”.

Por outro lado, ficam-nos na memória os gestos de carinho dos doentes e portadores de deficiência para com o Papa e do Papa para com eles. Em Fátima, vimos a atenção do Papa à fragilidade humana, na pessoa daqueles jovens: uma atenção que fortalece e que resgata do esquecimento e da indiferença. Ali tivemos um vislumbre daquela Igreja para “todos, todos, todos”, de que o Santo Padre falou. Estes gestos, no coração do Santuário, confirmam Fátima como mensagem e lugar de esperança, ao proporcionar sentido para a experiência da fragilidade e do sofrimento humanos.

Possam as palavras e gestos do Papa Francisco frutificar no coração de cada um de nós.

A cronologia de uma “visita relâmpago” mas significativa: o Papa rezou em Fátima e fê-lo com jovens doentes e reclusos

Carmo Rodeia



As duas horas de Francisco em Fátima no dia 5 de agosto

08:31 Helicóptero que transporta o Papa sobrovoa o Santuário de Fátima

08:36 Helicóptero do Papa aterriza no novo Heliporto de Fátima. À sua espera, para um breve encontro de cumprimentos, estava D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, na sua qualidade de anfitrião do Sumo Pontífice, enquanto bispo de Leiria-Fátima.

08:55 Papa Francisco já percorre o Recinto de Oração do Santuário. Com o semblante visivelmente feliz o Sumo Pontífice acenou aos fiéis, beijou e benzeu muitos bebés e crianças ao longo do caminho no papamóvel.

Muitas palmas, bandeiras levantadas, acenos com lenços brancos e milhares de telemóveis levantados para o registo do momento da passagem do Papa Francisco: os peregrinos receberam o Sumo Pontífice em êxtase e em profunda emoção.

09:20 Santo Padre reza em silêncio, junto à Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, depois de depositar aos seus pés um terço em ouro

09:57 D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, dá as boas-vindas ao Papa Francisco

10:07 Papa apela a uma Igreja aberta e acolhedora, sublinhando a solicitude de Nossa Senhora: “A Igreja não tem portas para que todos possam entrar e, aqui, também podemos insistir que todos podem entrar, porque estamos na casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os filhos. Todos!, Todos!, Todos!, sem exclusão”.

10:17 Papa Francisco privilegia contato direto com peregrinos

10:50 Papa sai do Santuário sob a saudação de milhares de peregrinos

10:52 Papa regressa a Lisboa, no mesmo helicóptero que o transportou até à Cova da Iria

12h00 Papa consagra o Mundo e a Igreja a Maria, numa mensagem deixada na rede social X (ex Twitter).

As palavras e os gestos de Francisco



“Rezámos o terço, uma oração muito bela e vital; vital, porque nos põe em contacto com a vida de Jesus e de Maria. E meditámos os mistérios da alegria, que nos lembram que a Igreja não pode ser senão a casa da alegria. A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum. Estamos aqui, sob o olhar materno de Maria, estamos aqui como Igreja, Igreja mãe. A peregrinação é precisamente uma característica mariana, porque a primeira a fazer uma peregrinação, depois da anunciação de Jesus, foi Maria. Logo que soube que sua prima se encontrava grávida – esta estava já em idade avançada –, Maria saiu correndo. Traduzindo um pouco livremente a expressão do Evangelho «dirigiu-se à pressa», diríamos que «Ela saiu correndo»; saiu correndo levada pelo desejo de ajudar, de estar presente.

Temos muitos títulos de Maria, mas, se pensarmos bem, há mais este que também poderíamos dizer: a Virgem «que sai correndo», sempre que

há um problema; sempre que A invocamos, Ela não demora a vir; é solícita. Nossa Senhora solícita: gostais assim? Digamo-lo todos juntos: «Nossa Senhora solícita». Apressa-Se, para estar perto de nós, apressa-Se porque é Mãe. Em português, dizemos «apressada» – observa-me D. Ornelas. «Nossa Senhora apressada!» E é assim que acompanha a vida de Jesus; e não Se esconde depois da Ressurreição, acompanha os discípulos à espera do Espírito Santo; e acompanha a Igreja que começa a crescer depois do Pentecostes. Nossa Senhora que Se mostra solícita e Nossa Senhora que acompanha. Acompanha sempre. Nunca é protagonista. O gesto com que Maria Mãe acolhe é duplo: primeiro acolhe e depois aponta para Jesus. Maria, na sua vida, não faz senão indicar Jesus: «Fazei o que Ele vos disser». Segui Jesus. Pensemos que estes são os dois gestos de Maria: acolhe-nos a todos e indica Jesus. E fá-lo com solícitude, apressada. Nossa Senhora solícita, que nos acolhe a todos e nos indica Jesus. Lembremo-nos disto, sempre que aqui viermos. Aqui Maria tornou-Se presente dum modo especial, para que a incredulidade de tantos corações se abrisse a Jesus. Com a sua presença, indica-nos Jesus, sempre nos aponta Jesus. E hoje está aqui entre nós; Ela está sempre entre nós, mas hoje sentimo-La mui-

to mais próxima. Maria solícita.

Amigos, Jesus ama-nos até ao ponto de Se identificar connosco e pede-nos para colaborar com Ele. E Maria indica-nos isto mesmo que Jesus nos pede: caminhar na vida colaborando com Ele. Gostaria que hoje olhássemos para a imagem de Maria, e cada um se interrogasse: Que me diz Maria como Mãe? O que é que me está a indicar? Indica-nos Jesus; às vezes indica também alguma coisinha no coração que não regula bem, mas sempre indica. «Mãe, o que é que me estás a indicar?» Façamos um breve momento de silêncio e cada um diga em seu coração: «Mãe, o que é que me estás a indicar? O que há na minha vida que Te preocupa? O que há na minha vida que Te entristece? O que há na minha vida que Te chama a atenção? Indica-mo!» E Ela indica o coração, para que Jesus venha até ele. E assim como nos indica Jesus, a Jesus indica o coração de cada um de nós.

Queridos irmãos, sintamos hoje a presença de Maria Mãe; a Mãe que não cessa de dizer: «Fazei o que Jesus vos disser»; indica-nos Jesus. Mas também a Mãe que diz a Jesus: «Faz o que estes Te estão a pedir». Esta assim é Maria. Esta é a nossa Mãe, Nossa Senhora solícita em estar perto de nós. Que Ela nos abençoe a todos! Amen.”

O Terço rezado pelo Papa



PRIMEIRO MISTÉRIO TEM COMO INTENÇÃO OS JOVENS PRESIDÁRIOS

O primeiro mistério, em português, foi rezado por Daniela Sá, jovem portadora de deficiência, e por Joana Cardoso, sua acompanhante, e teve como intenção os jovens presiários, “para que, com o auxílio de Maria, possam sentir a ternura de Deus Pai nas suas vidas e vivam na confiança de que Ele nunca os abandona”.

SEGUNDO MISTÉRIO PEDE PELOS JOVENS QUE PARTICIPAM NA JMJ

Os jovens que participam na Jornada Mundial da Juventude foram a intenção do segundo mistério, “para que estimulados pela atitude de Maria, se levantem apressadamente e anunciem a todos a Boa Nova de Jesus.” A oração, em castelhano, foi feita pelo jovem Jesus Sanchez Cossio.

TERCEIRO MISTÉRIO É REZADO PELOS JOVENS DOENTES E COM DEFICIÊNCIA

O terceiro mistério foi rezado pelos jovens doentes e com deficiência, “para que, à semelhança do carinho de Maria por Jesus, sintam o apoio e o conforto de todos e não

sejam vítimas de discriminação”. Samantha Numerato, jovem com deficiência, rezou, em italiano, este mistério, com Giovanna Picone, sua acompanhante.

QUARTO MISTÉRIO TEM COMO INTENÇÃO A PAZ

A primeira parte do quarto mistério foi rezada em inglês pela Irmã Brittany Culver, enquanto a segunda parte foi rezada em alemão por Ana Reis e a intenção foi a Paz: “Rezemos pela paz, para que a Virgem Santa Maria, que em Fátima pediu «quero que rezem o terço para alcançarem a paz», apresente as nossas orações ao Senhor e seja concedido ao mundo um duradouro tempo de paz”.

QUINTO MISTÉRIO LEMBRA O PAPA

O quinto mistério, rezado em polaco e em francês, foi por intenção do Papa Francisco. A primeira parte foi rezada em polaco por Emilia Hanzel, jovem com deficiência, e por Teresa Hanzel, sua acompanhante. Cristophe Thuillard reza a segunda parte, em francês. “Rezemos pelo Papa Francisco para que Nossa Senhora de Fátima lhe faça sentir a sua presença materna, o envolva na luz imensa que é Deus e o guarde no seu Imaculado Coração”.



Reitor destaca momento “intenso e especialmente significativo”

O Reitor do Santuário, padre Carlos Cabeceiras, qualifica de “particularmente intenso e especialmente significativo” o momento que o Papa rezou em Fátima

Além de um discurso “emotivo e sentido, em consonância com aquilo que têm sido as suas palavras nas várias alocuções feitas”, o sacerdote descreve como momento “mais tocante” aquele em que o Papa saudou todos os jovens reclusos, doentes e portadores de deficiência que com ele rezaram na Capelinha das Aparições.

O Reitor do Santuário de Fátima assumiu, por outro lado, estar surpreendido com a afluência de jovens durante o período da JMJ: “Tem sido uma surpresa sempre renovada a quantidade de jovens que têm passado por Fátima, que emprestam aqui o seu colorido, que trazem esse rosto jovem da Igreja a Fátima e que nos contagiam com a sua alegria”.

Fátima na JMJ Lisboa 2023 e a revolução proposta por Francisco a partir de Portugal

Presença da Imagem venerada na Capelinha das Aparições marca gesto final do papa no encerramento da Missa do Envio, depois do Papa ter anunciado que a próxima JMJ é em Seul, na Coreia do Sul, em 2027.

Carmo Rodeia

Se o tema adoptado pelo Santuário de Fátima para o seu ano pastoral indiciava uma profunda ligação à jornada Mundial da Juventude, a visita do Papa à Cova da Iria e a presença da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições na Missa do Envio, celebração que encerrou a JMJ Lisboa 2023, confirmaram esta conexão, tal como em 2019 tinha acontecido no Panamá.

A temática mariana que inspirou a jornada era evidente e os gestos feitos por Francisco acabaram por cancelar ainda mais esta ligação.

O toque e o momento orante que o Papa teve no final da Missa do Envio, deslocando-se até perto da Imagem, do lado direito do Altar do Parque Tejo, onde se deteve durante alguns minutos ficaram na retina, tal como já tinham ficado os gestos de ternura trocados entre Francisco e os jovens com deficiência e reclusos, presentes na Capelinha das Aparições, “uma imagem bonita” de uma “igreja de portas abertas, onde cabem todos, todos, sem excepção”.

Durante os 5 dias que esteve em Portugal, com uma agenda de encontros carregada e sem evitar qualquer assunto, o Papa percorreu os três principais documentos do seu pontificado- as encíclicas Evangelii Gaudium (Alegria do Evangelho), Laudato Si (Louvado sejas meu Senhor) e Fratelli Tutti (Todos irmãos)- dirigindo aos jovens uma herança que exige compromisso da parte de todos os cristãos.

A GUERRA (NA UCRÂNIA) E O IMPERATIVO DA PAZ

“Amigos, permitam-me que também eu, já velho, partilhe com vocês, jovens, um sonho que trago no coração: é o sonho da paz, o sonho de jovens que rezam pela paz, vivem em paz e constroem um futuro de paz. Através da oração do anjelo, coloquemos nas mãos de Maria, Rainha da Paz, o futuro da humanidade”



6 de agosto, Parque Tejo)

“Rezei a Nossa Senhora e rezei pela paz. Não fiz propaganda. Mas rezei. E vemos continuamente repetir esta oração pela paz. Ela, na Primeira Guerra Mundial, tinha pedido isto. E eu, desta vez, isto pedi a Nossa Senhora. Rezei. Não fiz publicidade” (6 de agosto, voo de regresso a Roma)

A EUROPA E O SEU FUTURO

“Sonho com uma Europa, coração do Ocidente, que use o seu engenho para apagar focos de guerra e acender luzes de esperança; uma Europa que saiba reencontrar o seu ânimo jovem, sonhando a grandeza do conjunto e indo além das necessidades imediatas; uma Europa que inclua povos e

peças, sem correr atrás de teorias e colonizações ideológicas(...) Espero que a Jornada Mundial da Juventude seja, para o velho continente, um impulso de abertura universal. Na verdade, o mundo tem necessidade da Europa, da Europa verdadeira: precisa do seu papel de construtora de pontes e de pacificadora no Leste europeu, no Mediterrâneo, na África e no Médio Oriente” (2 de agosto, centro Cultural de Belém)

HOMENAGEM A PORTUGAL

“Estou feliz por estar em Lisboa, cidade do encontro que abraça vários povos e culturas e que, nestes dias, se mostra ainda mais universal; torna-se, de certo modo, a capital do mundo, capital do futuro, porque os jovens são o futuro. Isto condiz bem com o seu carácter multiétnico e multicultural (penso, por exemplo, no bairro da Mouraria, onde convivem pessoas provenientes de mais de 60 países) e revela os traços cosmopolitas de Portugal (...) As grandes questões hoje, como sabemos, são globais e já muitas vezes tivemos de fazer experiência da ineficácia da nossa resposta às mesmas, precisamente porque o mundo, diante de problemas comuns, se mantém dividido ou pelo menos não suficientemente unido, incapaz de enfrentar juntos aquilo que nos põe em crise a todos” (2 de agosto, Centro Cultural de Belém)

A IGREJA E O MUNDO

“Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes, empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho(...) Não transformem a Igreja numa alfândega: ‘aqui entram os justos, os que estão bem, os que estão bem casados, e os outros todos fora’. Não, a Igreja não é isso: justos e pecadores, bons e maus, todos, todos, todos (...) Às vezes o nosso mau testemunho e os escândalos desfiguraram o seu rosto (da Igreja) e chamam-nos a uma humilde e constante purificação, partindo do grito de sofrimento das vítimas, que se devem sempre acolher e escutar” (2 de agosto, Mosteiro dos Jerónimos)

A ECOLOGIA INTEGRAL

“Não se esqueçam de que temos necessidade duma ecologia integral, de escutar o sofrimento do planeta juntamente com o dos pobres; precisamos de colocar o drama da desertificação em paralelo com o dos refugiados; o tema das migrações junto ao

da queda da natalidade; necessidade de nos ocuparmos da dimensão material da vida no âmbito duma dimensão espiritual. Não criar polarizações, mas visões de conjunto(...) Desconfiemos das fórmulas pré-fabricadas, das respostas que nos parecem ao alcance da mão, extraídas da manga como se fossem cartas viciadas (...) Sede protagonistas duma ‘nova coreografia’ que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida (...) Sonho que se tornem uma geração de mestres: mestres de humanidade, mestres de compaixão, mestres de novas oportunidades para o planeta e seus habitantes, mestres de esperança. Mestres



que defendam a vida do planeta, ameaçada, neste momento, por uma grave destruição ecológica(...)” (3 de agosto, Universidade Católica Portuguesa)

A ILUSÃO DAS REDES E OS DESAFIOS DOS JOVENS

“Muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, apenas a tua utilidade para pesquisas de mercado(...) Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa bondade, dizendo que conhecem quem és, mas sem gostar de ti, insinuando que acreditam em ti e prometendo que serás alguém, para depois te deixarem sozinho, quando já não lhes fores útil...Se Deus te chama pelo teu nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número, mas é um rosto, é uma cara, um coração (...) devemos estar atentos para

não nos deixarmos enganar, porque muitas realidades que nos atraem e prometem felicidade mostram-se depois pelo que são: coisas vãs, bolhas de sabão, supérfluas, que não servem e nos deixam vazios por dentro. Digo-te uma coisa: Jesus não é assim. Ele tem confiança em ti, em cada um de vocês(...)” (3 de agosto, Parque Eduardo VII)

CONTRA A EXCLUSÃO, O DESCARTE E A INDIFERENÇA

“Cada um de nós pode perguntar-se: o amor que sinto por todos, aqui, pelos outros, é concreto ou abstrato? Quando dou as mãos a uma pessoa necessitada, a um doente, a um marginalizado, depois de dar as mãos, faço assim (gesto de limpar as mãos nas vestes papais)?” (4 de agosto, Bairro da Serafina)

VIA-SACRA

“Cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, na sua ansiedade, nas suas próprias misérias. Não tenham medo, pensem nelas. E pensem na vontade de que a alma volte a sorrir. E Jesus caminha para a cruz, morre na cruz, para que a nossa alma volte a sorrir. Amen” (4 de agosto, Parque Eduardo VII)

SER CRISTÃO

“Não há nenhum curso para ensinar-nos a caminhar na vida, isso aprende-se com os pais, os avós, os amigos, andando juntos. Na vida, aprende-se e isso é treino, no caminho (...) Pensem no que acontece quando alguém está cansado: não tem vontade de fazer nada (...) Pensam que alguém que cai na vida, que tem um fracasso, que comete erros graves, fortes, já está terminada? O que é preciso fazer? Levantar-se (...) Na arte de subir, o que interessa não é não cair, mas não permanecer caído (...) Quem permanece caído, reformou-se da vida, fechou a esperança, clausurou o sonho. E fica caído (...) Quando vemos algum amigo nosso, caído, que temos de fazer? Levantá-lo. Com força! Levantá-lo(...)” (5 de agosto, Parque Tejo)

DESAFIO

“Sede «surfistas do amor»! Seja o serviço da JMJ a primeira de tantas ondas boas; cada vez sereis levados mais alto, mais perto de Deus, e isto permitir-vos-á ver duma perspectiva melhor o vosso caminho. Não se esqueçam de galgar a onda” (6 de agosto, Passeio Marítimo de Alge)»

Secretário de Estado do Vaticano admite Fátima para celebração do dia da fraternidade universal

Pietro Parolin afirmou, numa entrevista à Sala de Imprensa do Santuário que na Cova da Iria “se realiza já uma experiência de fraternidade”.

Carmo Rodeia

O cardeal Pietro Parolin, que presidiu em Fátima à peregrinação de 12 e 13 de maio, disse, em entrevista ao número de junho do jornal Voz da Fátima, órgão oficial do santuário, que, quer pela mensagem deixada aos três videntes, quer pelos peregrinos de todo o mundo que ali se reúnem, na Cova da Iria “se realiza já uma experiência de fraternidade”, pelo que poderá ser equacionado “propor Fátima como o lugar para celebrar o dia da fraternidade”.

A possibilidade de Fátima ser escolhida para a celebração de um dia da fraternidade universal foi admitida pelo secretário de Estado do Vaticano, que sublinhou o facto de ali “convergirem peregrinos de todo o mundo”, foi outra das ideias deixadas [nesta entrevista que pode ler aqui](#).

O secretário de Estado do Vaticano apelou à construção de uma “alternativa à violência”, numa celebração em que os peregrinos rezaram pelo fim da guerra na Ucrânia e pelas vítimas de abusos sexuais.

“Quando não se encontra uma alternativa à violência, à guerra, ao ódio fratricida, à exclusão, à marginalização, então a esperança dum mudança radical e dum futuro diverso e bom é simplesmente impossível. Mas, uma alternativa a tudo isso existe: é Cristo morto e ressuscitado, eternamente vivo”, disse o cardeal Pietro Parolin, na celebração da vigília do 13 de maio, a que presidiu no Recinto de Oração da Cova da Iria.

O cardeal Pietro Parolin tinha presidido à peregrinação de outubro de 2016, meses antes da vinda do Papa por ocasião do centenário das Aparições, no ano seguinte.

Cerca de 230 mil de pessoas acorreram à Cova da Iria, nessa noite, na primeira grande peregrinação anual, com muitos peregrinos a pé a percorrer os caminhos até Fátima, nos últimos dias.

Antes da recitação do terço, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) – a Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora ‘Salus Populi Romani’ – desceram até à Capelinha desde o topo norte do recinto, permanecendo no Santuário até ao final da Missa Internacional, este sábado. A pequena



procissão decorreu ao som do hino oficial da JMJ Lisboa 2023, ‘Há pressa no Ar’.

A peregrinação internacional aniversária de maio foi vivida com o mesmo tema do encontro de Lisboa, ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’, que é também o lema do Santuário neste ano pastoral.

“Como Maria e com Maria, a Igreja aprende a permanecer junto dos crucificados da história. Como Maria e com Maria, a Igreja constrói pacientemente a cultura do encontro, do diálogo, da reconciliação e da fraternidade sem muros”, disse ainda invocando o lema da Jornada Mundial da Juventude e a pressa com que Maria anunciou a boa nova.

“Peçamos à Mãe do Senhor que nos alcance, com a sua oração materna, que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos e torne possível o nascimento dum mundo novo”.

O colaborador do Papa apresentou uma reflexão sobre a “realidade imensa do sofrimento humano”, destacando a resposta oferecida por Jesus, “com o Evangelho, a sua proximidade aos doentes, o gesto de lavar os pés dos discípulos, o seu corpo cravado na Cruz, com o perdão levado até ao extremo, até ao amor dos inimigos”.

Para servir esta alternativa de misericórdia e paz, que Deus concede ao mundo e à humanidade, nasce a Igreja. Ela é chamada

a ser o instrumento vivo desta esperança, impedindo que o esquecimento a vença e define a sua memória”.

Na recitação do terço, os peregrinos rezaram pelas vítimas de abusos e a “falta de verdade”, evocando um “momento duro da história”, pedindo que a Igreja “se converta, sinceramente peça perdão e procure a justiça, cuide de todas as vítimas e dos agressores e repare todo o mal cometido”.

Já nas preces invocadas durante a Celebração da Palavra, os participantes foram convidados a rezar pela Igreja, “para que se ofereça a Deus e, na hora difícil que atravessa, ouça o apelo à conversão que a verdade e a justiça lhe exigem”.

Os peregrinos evocaram ainda as vítimas e os “causadores das muitas guerras que afligem tantas nações em todo o mundo, lembrando especialmente a Ucrânia invadida”.

A oração estendeu-se a “todos aqueles que, nesta hora dura e difícil da história, temem o presente e têm medo do futuro”, bem como às “vítimas da pobreza, da doença e da violência que assolam tantos povos”.

Durante a noite e madrugada do dia 13, a Cruz da JMJ e o ícone mariano estiveram na Vigília Jovem na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e, às 02h00, participaram numa Via-sacra no caminho dos Pastorinhos até ao Calvário Húngaro.

17 mil crianças rezaram em Fátima pelas melhoras do Papa Francisco

O Recinto de Oração da Cova da Iria voltou a encher-se de crianças da catequese das dioceses portuguesas, num colorido ímpar que anima sempre a data de 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas em Fátima..

Carmo Rodeia

A primeira Peregrinação das Crianças pós-pandemia foi presidida pelo bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Rui Valério, que, a partir do tema da Peregrinação “Como Maria partilhar a alegria”, refletiu sobre a alegria do amor.

“Dizer que alguém está feliz é o mesmo que dizer que essa pessoa ama e é amada” afirmou o prelado do ordinariato castrense, desafiando todos presentes a levar de Fátima uma mensagem ao mundo: “Ama e serás feliz”.

A homilia, feita em diálogo com as cerca de 17 mil crianças que formavam a assembleia, convidou a olhar para Maria que, de coração aberto, acolheu o anúncio do Anjo, ‘levantou-se e partiu apressadamente’ (Lc 1, 39) ao encontro da sua prima Isabel para lhe levar a luz da verdadeira alegria: a presença de Jesus.

“Se vocês perguntarem aos vossos pais

qual foi o dia mais feliz da vida deles, provavelmente dirão que foi no dia em que receberam a notícia de que o filho vinha a caminho, porque um filho é uma bênção e uma enorme alegria”, afirmou D. Rui Valério. “E, a seguir contaram isso a toda a gente porque estavam cheios de amor e de alegria”, acrescentou.

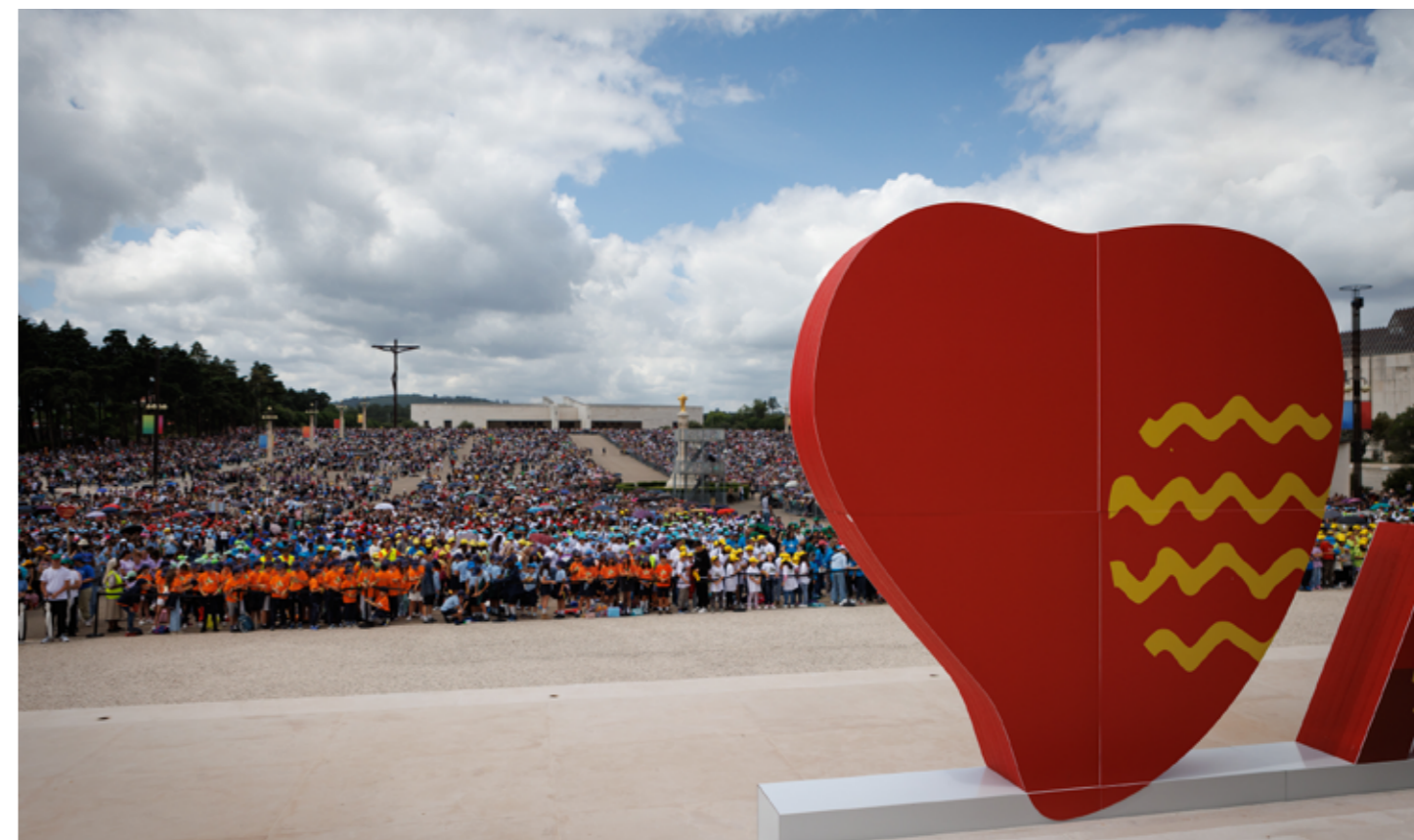
“Foi isso que os santos Francisco e Jacinta Marto sentiram quando a mãe do Céu os visitou e lhes disse que Jesus os amava e deveriam ser crianças alegres. Esta é também a mensagem que ela nos deixa hoje: onde há amor há alegria”. E, “quando a alegria está no nosso coração não queremos ficar com ela só para nós; sentimos necessidade de a levar a todas as outras pessoas”.

“Vamos levar a nossa alegria a todos, à cidade mais próxima e vamos dizer aquelas pessoas que acham que a felicidade é ter muitas coisas que basta a alegria de sermos

amados e de amarmos”, disse ainda o bispo da diocese das Forças Armadas e de Segurança.

Durante a celebração as crianças foram desafiadas a partilhar algumas das tarefas que desenvolveram durante o mês de maio, nomeadamente a criação de corações, que foram entregues a um grupo de 12 idosos de uma instituição de Fátima, o Lar Santa Beatriz da Silva. No final da comunhão foi ainda distribuída a habitual “surpresa”, desta feita uma pequena imagem de Nossa Senhora.

Os peregrinos foram ainda brindados com um musical sobre as Aparições de Fátima. “Quadros de Lúcia: o início de Fátima” é o título do espetáculo que, com base nas memórias da vidente, recorreu à música, à dança e à representação para dar a conhecer a história das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, na Cova da Iria.



“A nossa humanidade é forjada por uma família”, diz D. Nuno Almeida

O bispo de Bragança-Miranda presidiu às celebrações e falou da “arte cristã de amar”.

Carmo Rodeia

O valor da família, com as suas dificuldades e desafios, foi um dos temas destacados na homilia da Missa internacional da Peregrinação Aniversária de junho, no Santuário de Fátima.

“A aventura da vida humana começa a partir daquilo que recebemos: a vida, a casa, o afeto, a língua e a fé. A nossa humanidade é forjada por uma família, com as suas riquezas e as suas pobreza”, disse D. Nuno Almeida, atualmente bispo da diocese de Bragança-Miranda.

O prelado disse que “há hoje a tentativa de basear o casamento e a vida familiar somente no amor romântico e individualista”, mas “só o amor fiel, indissolúvel, fruto de decisão livre e que se torna num amor fecundo pode ser fundamento seguro do matrimónio e, conseqüentemente, da família: aquele amor que Jesus, com gestos e palavras, ensina a pôr em prática.”

Numa leitura do mundo atual, D. Nuno Almeida, até agora bispo auxiliar de Braga, afirmou que todas as famílias, mais cedo ou mais tarde, enfrentam desgostos, sofri-

mentos e problemas e, para os ultrapassarem devem fazer como a família de Nazaré, “que soube enfrentar as provas da vida “em unidade e em comunhão”.

No fundo, “é esta arte cristã de amar que transforma a fé e o cristianismo, de um facto simplesmente devoto, quando não teórico, a que tantas vezes o reduzimos, em aventura quotidiana, transparente, libertadora, feliz e alegre, também e, sobretudo, na vida familiar”, afirmou. Porque, à luz da fé, “a família cristã sabe acolher, proteger e cuidar da vida humana, desde o primeiro instante até à morte natural.”

Neste percurso, cada um é chamado a “levantar-se e partir apressadamente” ao encontro do outro, como fez Nossa Senhora, pois “o levantar-se de Maria é um convite a transformar solidões”, disse D. Nuno Almeida.

“Sozinhos surge a angústia. Em conjunto, ajudamo-nos, encorajamo-nos uns aos outros, reencontra-se a confiança”, disse.

Durante a missa, os fiéis rezaram pela saúde do Santo Padre, pela paz na Ucrânia

e pela próxima Jornada Mundial da Juventude.

Na habitual palavra dirigida aos doentes, Sandra Bartolomeu, religiosa da congregação Servas de Nossa Senhora de Fátima, disse que a “doença pode bem ser esse lugar de deserto”.

“No abismo sem fundo da sua misericórdia, a nossa fragilidade e miséria é abraçada e redimida; no seu amor todos os nossos pecados são perdoados e, paradoxalmente, as nossas insuficiências transformadas em potencialidade”, referiu.

A jornada chegou ao fim com as palavras de D. José Ornelas, bispo na diocese de Leiria-Fátima.

“Que a atitude de Maria nos ensine e nos ajude a acolher os jovens do mundo inteiro, que nos disponha a servir e faço um apelo: fazem falta ainda muitos voluntários”.

Nesta peregrinação, registaram-se 39 inscrições, de grupos de peregrinos de 13 países, entre eles, dos Estados Unidos da América, da Indonésia, do Vietname, das Filipinas, Polónia e Itália.



Bispo Auxiliar de Braga pede “construtores da paz”

D. Delfim Gomes presidiu, pela primeira vez, a uma peregrinação à Cova da Iria e pediu a fiéis que passem das palavras aos atos.

Carmo Rodeia

O bispo auxiliar de Braga pediu aos peregrinos de Fátima que sejam promotores da paz nas comunidades e passem das palavras aos atos, durante a homilia da Missa Internacional da peregrinação de 13 de julho à Cova da Iria.

Na alocução, o prelado da arquidiocese de Braga lembrou que “escutar a Palavra de Deus é importante, mas não basta”.

“Precisamos de passar das palavras aos atos, das intenções às ações diárias na vida de cada um e isto fará toda a diferença”, defendeu o bispo.

Para D. Delfim Gomes, “é no meio da comunidade que devemos testemunhar e pôr em prática essa mesma Palavra, denunciando as injustiças, a falta de solidariedade social, a cultura individualista, a indiferença, procurando viver o amor sendo sinal e construtor da paz entre os povos”.

Salientando que “fazer a vontade de Deus é caminho para a santidade”, o bispo admitiu que “não vamos mudar o mundo, mas podemos mudar o nosso coração”.

“Não depende de nós a conversão dos outros, mas podemos propor, testemunhar vivências”, uma “rede de bem-fazer e promover a paz a que todos estamos chama-

dos”, enfatizou.

“A promoção da paz no mundo faz parte da missão da Igreja e é parte fundamental da mensagem deste Santuário”, disse ainda ao salientar “um desafio exigente” porque a “paz exige a promoção da justiça, a opção preferencial pelos mais pobres, a defesa da dignidade e igualdade de todas as pessoas e a proteção do ambiente”.

“Precisamos de um outro olhar sobre a pessoa e sobre o mundo”, salientou D. Delfim Gomes, que exortou a que “cada pessoa assuma o compromisso de ser construtor da paz”, que “é um desafio que vale a pena viver”.

Na noite de dia 12, na reflexão que propôs aos peregrinos, focou-se numa mensagem para a Juventude, formulando votos de que a Jornada Mundial de Lisboa seja “uma lufada de ar fresco”.

“Que a Jornada seja uma lufada de ar fresco e uma brisa suave que a todos contagie e renove na alegria do Evangelho; e que, da nossa parte, haja a disponibilidade para ouvir melhor os jovens, com o seu olhar esperançado e de futuro. Que o Espírito Santo os encha de força e de alento, para assumir a missão que o Senhor lhes confiar. Con-

fiamos a Nossa Senhora de Fátima, Rainha da Paz, este pedido”, disse o presidente da peregrinação internacional aniversária de julho.

O bispo auxiliar de Braga apontou aos jovens a Virgem Maria como exemplo de “força e alento para assumir a missão que o Senhor lhes confiar”.

Natural da diocese de Bragança-Miranda, onde foi vigário episcopal para o Clero de 18 de novembro 2011 até 2021, D. Delfim Gomes foi ordenado bispo em dezembro de 2022. O bispo auxiliar de Braga, D. Delfim Esteves Gomes, obteve o mestrado integrado em Teologia, em 2013, com a Tese ‘Pobreza e Relações Humanas. Contributos para superar a pobreza, a partir da mudança de relações’, a 4 de novembro de 2016, tendo sido o coordenador de vários projetos de luta contra a pobreza e também responsável local pela Educação Moral e Religiosa Católica.

Nesta peregrinação foi lido o decreto com as Virtudes Heroicas da irmã Lúcia, promovado pelo vaticano no dia 22 de junho.



Inaugurada estátua do Venerável cardeal húngaro József Mindszenty

É considerado o mais destacado prelado da história da Hungria no século XX. Processo de beatificação está em curso no Vaticano.

Carmo Rodeia

Foi inaugurada no passado dia 24 de junho, uma estátua do Venerável cardeal húngaro József Mindszenty, no largo onde se concentram os peregrinos no início do 'Caminho dos Pastorinhos', em Fátima, onde se começa a Via-sacra que termina no Calvário Húngaro, originalmente designado por "Calvário Húngaro Cardeal Mindszenty", cuja capela é dedicada a Santo Estêvão, rei da Hungria.

A iniciativa da Embaixada da Hungria em Portugal e da Associação Portugal-Hungria para a Cooperação, contou com o apoio, entre outros, do Santuário de Fátima.

"Possa esta estátua de homenagem ao Cardeal Mindszenty, que hoje inauguramos e que testemunha a presença do povo húngaro em Fátima, ser um apelo a imitar as suas virtudes e um convite a termos presentes na nossa oração todos os que são perseguidos por causa da sua fé" apelou o reitor do Santuário de Fátima numa breve alocução durante a cerimónia da inauguração, destacando, que a expressão artística da via-sacra "é testemunho da longa via dolorosa que foi a história húngara do século XX".

"Hoje, este conjunto de Via Sacra, Calvário e Capela de Santo Estêvão faz memória das vicissitudes do povo húngaro e faz também memória, de algum modo, de todos os povos oprimidos que anseiam pela libertação e que se confiam nas mãos de Deus. Mas é igualmente apelo à oração, à interioridade, como testemunham muitos peregrinos que optam por percorrer este percurso como parte in-



dispensável da sua peregrinação a Fátima ou que escolhem estes espaços para um dia de deserto, longe da agitação e do ruído", afirmou o responsável.

O próprio cardeal foi peregrino de Fátima tendo presidido à peregrinação internacional aniversária de outubro de 1972, três anos depois da queda do muro de Berlim e após a sua libertação. A sua ligação a Fátima era profunda, tal como a de todo o povo húngaro, com enorme devoção a Nossa Senhora.

"Num dos momentos mais dramáticos da sua história, o povo da Hungria encontrou na mensagem de Fátima um sinal de esperança e um apelo a não desanimar, porque o mal não tem a última palavra e é Deus que conduz a história" disse ainda o sacerdote.

A inauguração contou com a presença do Ministro da Presidência da Hungria que elogiou a perseverança e resiliência "do maior prelado húngaro do século XX", que "encarna o passado cristão húngaro e mostra-nos o caminho do futuro".

Já o presidente da Associação Portugal-Hungria para a Cooperação, Miguel de Pape, afirmou que esta estátua "marca o regresso do cardeal, uma das figuras incontornáveis da história da Hungria no século XX, a Fátima".

Martinho Villani, em representação dos mecenas da obra artística sublinhou "a santidade" do venerável pedindo orações para que seja identificado um milagre que conduza à beatificação e depois canonização deste prelado húngaro cujo processo decorre no Dicasterio para as Causas dos Santos, em Roma.

József Mindszenty sofreu uma enorme perseguição por parte do regime afecto a Moscovo e esteve preso até 1956. Refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos, onde ficou cerca de 15 anos. Só em 1971 saiu do país e foi viver para Roma.

Esta tarde haverá ainda, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima um concerto de órgão com o organista da Basílica de Santo Estêvão de Budapeste, András Gábor Virágh.

"Peregrinação a Fátima" é o tema da 8ª edição dos Curso de Verão do Santuário

A 8ª edição dos Curso de Verão do Santuário de Fátima, com o tema "A Peregrinação a Fátima", "cumpriu os propósitos que estão atribuídos a esta iniciativa, que é juntar investigadores e outras pessoas que tenham interesse pelas temáticas de Fátima, este ano especificamente sobre a temática da peregrinação, e perceber de uma forma aprofundada aquilo que são as diferentes maneiras de olhar para o peregrino de Fátima".

Para o Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e coordenador do curso, uma das conclusões "que ficou muito clara, é que é necessário promover

novos estudos, em ordem à perceção desta realidade que é tão poliédrica, e pode estar já a alterar relativamente a outros conhecimentos que nós já temos do passado".

A formação decorreu nos dias 5,6 e 7 de julho, com a sessão de abertura pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, em conjunto com Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e coordenador do curso.

O sacerdote disse que a "o peregrino tornou-se metáfora da vivência da fé nas nossas sociedades", e a peregrinação "não é um

fenómeno periférico, mas alcança as periferias, e torna-se particularmente importante no contexto da nova evangelização".

Fátima "tornou-se o maior centro de peregrinação a nível nacional, mas também significativo a nível mundial atraindo peregrinos de todos os continentes".

A 9.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, está agendada para os dias 3, 4 e 5 de julho de 2024 vai ter como temática Lúcia de Jesus "olhando para ela desde a criança anónima, até ao caminho em que se tornou a figura maior do catolicismo em Portugal".

Irmã Lúcia a caminho da beatificação

Virtudes heroicas da irmã Lúcia de Jesus reconhecidas pelo Vaticano. Santuário alegra-se com este passo. Reitor fala em momento de grande "alegria e responsabilidade".

Carmo Rodeia

O Papa abriu no dia 22 de junho caminho à beatificação da Irmã Lúcia de Jesus, a mais velha dos três videntes de Fátima e figura central no conhecimento e divulgação da Mensagem dirigida à humanidade por Nossa Senhora nas Aparições na Cova da Iria, em 1917.

Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as "virtudes heroicas" da religiosa Carmelita, após uma audiência concedida na manhã desse dia ao prefeito do Dicasterio para as Causas dos Santos (Santa Sé), cardeal Marcello Semeraro.

No Santuário os sinos tocaram a repique e o Reitor presidiu a um breve momento de oração na Capelinha das Aparições, acompanhado dos funcionários do santuário e dos peregrinos que ali se encontravam.

"É um momento de grande alegria, mas também de responsabilidade, que nos compromete a todos" disse o padre Carlos Cabecinhas.

A Irmã Lúcia de Jesus nasceu a 28 de março de 1907, em Fátima, filha de Maria Rosa e António dos Santos. Dois dias depois foi batizada e aos 6 anos fez a sua Primeira Comunhão, na Igreja Paroquial. Aos 10 anos, com os primos S. Francisco e S. Jacinta Marto, foi agraciada com as aparições do Anjo de Portugal (1916) e da Virgem Maria (1917), em Fátima.

Após a morte dos primos, totalmente comprometida com a missão que recebeu da parte de Deus, através das mãos da Senhora do Rosário – Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar – Lúcia deixa a sua terra natal e parte para o Porto, com apenas 14 anos. No desejo de se entregar exclusivamente a Deus, ingressa no Instituto das Irmãs de Santa Doroteia em 1925, onde permaneceu até 1948.

O seu percurso como Religiosa Doroteia foi maioritariamente vivido em Espanha, onde teve as duas Aparições que completam o ciclo da mensagem de Fátima, com os pedidos da Devoção dos Primeiros Sábados (1925), em Pontevedra, e da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria (1929), em Tuy. Ainda durante este tempo, por ordem do Bispo de Leiria, escreve as suas primeiras Memórias, dando assim início a um dos meios através do



qual divulgará a mensagem de Fátima: a sua obra escrita.

Aspirando a um maior recolhimento e entrega ao Senhor e ao serviço da mensagem de Fátima, entrou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, a 25 de março de 1948, onde permaneceu até à sua morte.

Uma das principais virtudes que marcam a espiritualidade desta religiosa é a humildade. Diante da enorme quantidade de cartas que recebe ou de pessoas que a procuram, dirá sempre, com clarividência, que tudo "é por causa de Nossa Senhora". Ao mesmo tempo, Lúcia tem uma consciência clara da sua missão: sabe-se profeta de uma mensagem que o Céu lhe confiou, ainda menina, e à qual será fiel até ao fim, com perseverança, ousadia e coragem. Nada a detém quando se trata de anunciar o que o Imaculado Coração de Maria lhe comunicara, e esta determinação vê-se refletida no seu pensamento e na sua escrita, aliada a uma profunda sensibilidade poética.

A obediência, a alegria e a fidelidade são a atmosfera em que Lúcia desenvolve a sua vocação como carmelita e a sua missão como profeta da mensagem de Fátima, vivendo sempre a sua consagração com um profundo espírito eclesial.

O eixo central da sua vida foi a intimidade com Deus, alimentada pela adoração eucarística. Contudo, na sua oração não esquece o Santo Padre, a unidade da Igreja, a conversão dos pecadores, a sua comunidade e a multidão silenciosa que, de todo o mundo, se recomendava às suas orações. De facto, ao Carmelo de Coimbra chegaram milhares e milhares de cartas com o rumor de tantas necessidades e intenções. A cela da irmã Lúcia, terreno sagrado que testemunhou a entrega silenciosa desta mulher, tornou-se num lugar com uma dimensão universal.

A 25 de março de 1984, viu finalmente cumprir-se a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, quando o Santo Padre em união com todos os Bispos realizou o pedido de Nossa Senhora, para o qual Lúcia se empenhou arduamente.

Uma das maiores exigências da sua longa vida foi certamente a de viver em harmonia a espiritualidade do Carmelo e a da Mensagem de Fátima, conciliando a dimensão mística e profética da sua vocação e missão.

A partir do ano 2000, após a Beatificação dos seus primos e a publicação da terceira parte do Segredo, Lúcia sente que a sua missão está cumprida e cresce em si o desejo do céu, para onde parte no dia 13 de fevereiro de 2005, com 97 anos de idade. Os seus restos encontram-se sepultados na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de fevereiro de 2006.

O dia 15 de fevereiro de 2005, por decisão do Governo português, foi um dia de luto nacional pela morte desta "figura ímpar da igreja e do século XX portugueses", acrescentando o Decreto que "a Irmã Lúcia foi uma das mulheres cuja atuação marcou mais profundamente a sociedade portuguesa atual".

A Igreja e a sociedade portuguesas estão, assim, gratas a esta humilde carmelita pela luz de Cristo de que a sua vida foi transparência e irradiação.

(A nota biográfica é da autoria da irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da Causa de Beatificação e Canonização da irmã Lúcia de Jesus).

Lúcia de Jesus: o reconhecimento histórico e universal de uma santidade vivida na clausura que não ignorou o mundo

Depois do Papa ter aprovado o Decreto, que sublinha as virtudes heroicas da vidente de Fátima, espera-se para breve a leitura do texto onde são enaltecidas as características desta nova venerável da Igreja. Este é um passo central no processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade; para a beatificação, exige-se o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão da agora venerável Lúcia de Jesus. A Voz da Fátima apresenta nesta edição quatro reações de protagonistas que acolheram “com grande alegria” a decisão do Santo Padre.

Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto, bispo emérito da diocese de Leiria-Fátima, destaca a “forma discreta e humilde” como Lúcia viveu o seu amor a Deus, a Nossa Senhora, à Igreja e a toda a humanidade.

“Ela viveu toda esta dimensão e espiritualidade de forma discreta e humilde, procurando a verdade e não a notoriedade, sempre escondida mas sempre presente a todos”.

Por isso, sublinha: “esta sua espiritualidade, santidade e virtudes são muito humanas: ela não era uma extraterrestre, não vivia fora da nossa órbita; foi humana e muito feminina, uma mulher inteligente e perspicaz, desembaraçada e solidária, cheia de alegria e humor contagiante como testemunham as irmãs do Carmelo”.

O prelado, que agora pertence também ao Dicastério para as Causas dos Santos, destaca a dimensão “histórica e universal da santidade” que este momento significa e que, no caso de Lúcia, embora tenha sido vivida dentro do mosteiro, na clausura, numa dimensão contemplativa, “não estava alheia à vivência e aos problemas quer da Igreja quer do mundo”, que estava mergulhado “no inferno de duas guerras e uma Igreja altamente perseguida, vítima de um ateísmo militante”.

“Ela foi portadora de uma mensagem que transmitiu à Igreja e ao Mundo mas que ela interiorizou profundamente na sua espiritualidade. Uma mensagem de



misericórdia, de esperança e de paz para o mundo”, conclui ressaltando quatro aspectos da espiritualidade de Lúcia: “a sua paixão pela beleza de Deus e dos seus amor”; “a sua

devoção e confiança no Coração Imaculado de Maria”, que dizia ser símbolo do amor e da misericórdia de Deus; “o seu amor à Igreja e à humanidade” vividos sempre com compaixão e a “oferta da

sua vida a Deus em favor da humanidade”, o que “é muito interpelador para a Igreja de hoje, quando assistimos a uma espécie de eclipse cultural, de esquecimento e de indiferença em relação a Deus”, conclui o cardeal português.

“Esperamos agora que surja depressa um milagre para podermos participar na grande festa da sua Beatificação e Canonização”.

D. José Ornelas Carvalho, bispo da diocese de Leiria-Fátima: “Lúcia é o exemplo do efeito da mensagem de Fátima junto de quem se aproxima dela, numa vida entregue a Deus”

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. José Ornelas Carvalho, considera uma “alegria” para todos os que “amam Fátima e se deixam inspirar pela presença de Maria” o reconhecimento das virtudes heroicas de Lúcia de Jesus.

“Primeiro porque os pastorinhos não ficariam completos sem Lúcia, mas sobretudo porque foi ela que deu a conhecer as memórias de todo o acontecimento de Fátima” refere o prelado.

Padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima: “Foi uma figura marcante no século XX português, uma figura marcante na Igreja apesar da sua vida discreta”

A declaração de reconhecimento das virtudes heroicas da irmã Lúcia é para o santuário de Fátima um motivo de “alegria carregada de responsabilidade”.

“É o reconhecimento de Fátima como escola de santidade e a mensagem de Fátima como um caminho de comunhão com Deus e é isso que vemos espelhado na vida da irmã Lúcia, o que nos responsabiliza para melhor dar a conhecer a vida da Irmã Lúcia” afirma o Reitor.

“Se a Igreja reconhece a heroicidade das suas virtudes é fundamental que procuremos dar a



“Se os dois primeiros pastorinhos representam a idade da infância, aqueles que foram objecto do especial carinho de Maria, Lúcia representa a idade adulta, a idade da razão, das memórias meditadas, amadurecidas e transmitidas pela sua própria pena” prossegue D. José Ornelas recordando que mais do que disse “foi a sua própria vida que deixa a marca”.

“Ela confirma os efeitos que a mensagem de Fátima traz às pessoas que dela se aproximam e que por ela se deixam influenciar, numa completa dedicação ao Senhor”, conclui, fazendo votos de que os três possam vir a ser venerados nos altares da Igreja.

conhecer melhor e mais profundamente a vida desta venerável, que procurou viver de forma intensa a sua relação com Deus”, afirma ainda o responsável.

Além da responsabilidade de divulgação desta “exemplaridade de vida” há também uma responsabilidade na promoção da oração para que ocorra um milagre que permita o fim do processo “como todos esperamos”.

“Se a obra é de Deus, compete-nos a nós rezar e ter esta intenção na nossa oração de forma permanente” refere o reitor salientando a forma como esta religiosa, agora venerável, se afirmou no século XX.

“Foi uma figura marcante no século XX português, uma figura marcante na Igreja apesar da sua vida discreta”, conclui.

Irmã Ângela de Fátima Coelho, vice-postuladora da Causa de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia: “Lúcia é uma figura universal (...) É uma alegria ter esta mulher como companheira de viagem e de caminho”

“Lúcia reúne em si toda a espiritualidade da mensagem de Fátima e também a espiritualidade do Carmelo; mas é uma figura que ultrapassa os limites deste espaço físico de Fátima e do Carmelo, porque Lúcia é uma figura universal. Creio que pode ser uma fonte inspiradora para tantos de nós que caminhamos em busca do Senhor, que passamos por momentos difíceis, por momentos confusos” refere a vice-postuladora da Causa de Beatificação e Canonização de Lúcia de Jesus.

Deste momento “importante e alegre” fica-nos “um rasto de Luz que a Irmã Lúcia vai deixando e os seus apelos”, diz a Irmã Ângela Coelho.

“Ela fez eco do que Nossa Senhora quis transmitir a toda a humanidade, o seu grande desejo da oração, da oração do terço, da entrega a Deus, da consagração... são tudo sinais deste rasto de luz que Lúcia vai deixando a cada um de nós neste momento, particular, em que também precisamos de figuras luminosas, que nos levantem o olhar e nos continuem a dar esperança”, sublinha ainda.

A religiosa, que já foi também a postuladora da Causa de Canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto, os dois outros videntes do acontecimento de Fátima e primos de Lúcia, destaca a importância do momento para a Causa e pede oração para que um milagre possa acontecer e prosseguir o processo.

“Pedimos aos peregrinos que se encomendem a ela; que peçam graças à Irmã Lúcia. Falta um milagre primeiro para a beatificação e depois outro para a canonização. Mas não é só pelos milagres que podemos obter e que fazem falta para o processo da causa avançar; é também pela alegria que sei que é ter esta mulher como companheira de viagem e como amiga”, conclui, agradecendo ao Papa e ao Dicastério por terem aprovado o decreto que reconhece as virtudes heroicas da religiosa carmelita, cujo porto esta sepultado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tal como o dos primos Francisco e Jacinta Marto, os dois primeiros santos de Fátima.

IRMÃ MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO, OCD

(1907-2005) CRONOLOGIA

Pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

1907-03-28 | Lúcia de Jesus nasce em Aljustrel, freguesia de Fátima, concelho de Ourém.

1916 | Segundo os relatos da própria, Lúcia, com os seus primos Francisco e Jacinta Marto, vê, por três vezes, um Anjo.

1917-05-13 a 1917-10-13 | Segundo o testemunho dos três videntes, Lúcia, com os seus primos Francisco e Jacinta, vê por seis vezes a Virgem Maria na Cova da Iria e nos Valinhos, Aljustrel.

1919-07-31 | O pai de Lúcia, António dos Santos (1868-1919), morre em Aljustrel.

1921-06-16 | Lúcia deixa Fátima e entra, no dia seguinte, no Asilo de Vilar, no Porto, tomando o nome de Maria das Dores. Segundo o seu testemunho, ao deixar Fátima, sente, uma vez mais, a presença da Virgem Maria (sétima aparição).

1922-01-05 | Lúcia redige o seu primeiro relato sobre as aparições de 1917.

1925-10-24 | Lúcia, aos 18 anos de idade, parte para Pontevedra, na Galiza, para iniciar a formação religiosa na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

1925-12-10 | Segundo o testemunho da vidente, Lúcia vê a Virgem Maria e o Menino Jesus, em Pontevedra.

1926-02-15 | Segundo o testemunho da vidente, Lúcia vê o Menino Jesus, em Pontevedra.

1926-10-02 | Lúcia toma o hábito de noviça na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, em Tuy, com o nome de Maria das Dores.

1928-10-03 | Lúcia faz a profissão religiosa de votos temporários na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, em Tuy.

1929-06-13 | Segundo o testemunho da vidente, Lúcia tem a visão da Santíssima Trindade e da Virgem Maria, em Tuy.

1934-10-03 | Lúcia faz, em Tuy, a profissão religiosa de votos perpétuos na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

1935-12-25 | Lúcia termina a redação do escrito que viria a ser conhecido como Primeira Memória, em resposta ao pedido de D. José Alves Correia da Silva (1872-1957), bispo de Leiria, para que descrevesse o que recordava dos acontecimentos de 1917 na Cova da Iria e, em concreto, da vida e personalidade de sua prima Jacinta Marto).

1937-11-21 | Lúcia termina a redação da Segunda Memória, pedida pelo bispo de Leiria, na qual descreve com pormenor, pela primeira vez, as aparições do Anjo.

1940-10-24 | Lúcia redige uma carta ao papa Pio XII (1876-1958), na qual solicita a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

1941-08-31 | Lúcia termina a redação da Terceira Memória, a pedido do bispo de Leiria, na qual fixa, pela primeira vez, as duas primeiras partes do Segredo de Fátima.

1941-12-08 | Lúcia termina a redação da Quarta Memória, pedida pelo bispo de Leiria.

1942-07-16 | A mãe de Lúcia, Maria Rosa (1869-1942), morre em Aljustrel.

1944-01-03 | Lúcia redige o manuscrito com o conteúdo relativo à Terceira Parte do Segredo de Fátima, cujo teor será revelado no ano 2000.

1946-05-16 | Lúcia regressa a Portugal, ficando a residir no Colégio do Sardão, no Porto.

1946-05-20 a 1946-05-22 | Lúcia visita Fátima (Cova da Iria, Loca do Cabeço, Valinhos, Igreja Paroquial e Aljustrel).

1948-03-25 | Lúcia ingressa no Carmelo de Santa Teresa, no Penedo da Saudade, em Coimbra. Embora vivendo em clausura, estabelece contacto com muitos dignatários da Igreja e com muitos fiéis que, por carta, lhe escreviam das diferentes partes do mundo. Segundo os seus relatos, continuará a ter experiências místicas que descreve como visitas ou encontros íntimos com a Virgem Maria.

1948-05-13 | Lúcia faz a Tomada de Hábito, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

1949-05-31 | Lúcia faz a profissão religiosa de votos perpétuos, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, com o nome de Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

1967-05-13 | Lúcia desloca-se a Fátima para participar na celebração do Cinquentenário das Aparições e encontra-se com o papa Paulo VI (1897-1978).

1980-08-03 a 1980-08-17 | Lúcia desloca-se ao Carmelo de S. José, em Fátima, para acompanhar os trabalhos da Irmã Maria da Conceição na produção pictórica de um conjunto de telas sobre as Aparições de Fátima.

1982-05-13 | Lúcia encontra-se com o papa João Paulo II (1920-2005), em Fátima, no decorrer da primeira peregrinação deste pontífice ao Santuário da Cova da Iria.

1989-02-23 | Lúcia termina a redação da Quinta Memória, pedida por Monsenhor Luciano Guerra (1932-), Reitor do Santuário de Fátima, na qual aborda, sobretudo, a figura de seu pai.

1991-05-13 | Lúcia encontra-se com o papa João Paulo II, em Fátima, no decorrer da segunda peregrinação deste pontífice ao Santuário da Cova da Iria.

1993-03-25 | Lúcia termina a redação da Sexta Memória, pedida por Monsenhor Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, na qual aborda, sobretudo, a figura de sua mãe.

2000-04-27 | Lúcia encontra-se com o cardeal Tarcísio Bertone, enviado do papa João Paulo II, para análise do manuscrito com o conteúdo relativo à Terceira Parte do Segredo de Fátima. A vidente confirma a autenticidade do documento no decorrer deste encontro.

2000-05-13 | Lúcia encontra-se com o papa João Paulo II, em Fátima, no decorrer da terceira peregrinação deste pontífice ao Santuário da Cova da Iria. Neste dia, foram beatificados Francisco e Jacinta Marto e foi revelado publicamente, pelo cardeal Angelo Sodano (1927-2022), o conteúdo da Terceira Parte do Segredo de Fátima.

2000-05-16 | Lúcia visita, em Fátima, os locais da sua infância, tais como a Loca do Cabeço, os Valinhos, a aldeia de Aljustrel e a Igreja Paroquial.

2000 | Da autoria de Lúcia, é publicada a primeira edição do livro Apelos da Mensagem de Fátima, cuja redação foi iniciada nos anos 70 do século XX e ultimada em 1997.

2005-02-13 | Lúcia morre no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

2005-02-15 | Representando o papa João Paulo II, o cardeal Tarcísio Bertone preside às exéquias de Lúcia, tendo a vidente sido sepultada no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra.

2006-02-19 | Os restos mortais de Lúcia foram trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário de Fátima.

2006 | Da autoria de Lúcia, é publicada, a título póstumo, a primeira

edição do livro Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos, cuja redação havia sido iniciada depois de 1983.

2008-02-13 | A abertura do Processo de Beatificação e Canonização de Lúcia é autorizada pelo papa Bento XVI (1927-2022), dispensando a necessidade de aguardar cinco anos após a morte para a abertura de um processo desta natureza.

2008-04-30 | O Processo de Beatificação e Canonização de Lúcia é iniciado por D. Albino Cleto (1935-2012), bispo de Coimbra.

2017-02-13 | A fase de Inquérito Diocesano do Processo de Beatificação e Canonização de Lúcia é encerrada solenemente, numa sessão presidida por D. Virgílio Antunes (1961-), bispo de Coimbra.

2022-10-13 | A Posição do processo de Lúcia é entregue no Dicastério para a Causa dos Santos, no Vaticano.





**FÁTIMA
LUZ
EPAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * **Publicação doutrinária digital** * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.